

INFLUÊNCIA DA ANÁLISE DE CRÉDITO NOS RISCOS DE EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS: CASO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA X (2021-2023)



<https://doi.org/10.22533/at.ed.2621225110412>

Data de aceite: 17/06/2025

Mohamade Munir Momade Hachiro Zainadine

Mestre em Gestão e Administração de Negócios pela UCM
Docente de Finanças Empresariais na FEC (UCM) e na FGC (UMB)

Tomás de Tomas Sande

Mestrando em Gestão e Administração de Negócios pela UCM
Investigador em Finanças

Faizal Jany

Licenciado em Contabilidade e Auditoria pela UCM
Gestor Executivo do Banco Comercial de Investimento

semi-estrutura a 2 colaboradores e pesquisa documental foi possível colectar dados que foram analisados por meio de uma técnica de conteúdo através de categorização. Os resultados apontam que, embora os colaboradores tenham conhecimento do processo, a Instituição tem aprovado pedidos inadequados comprometendo sua saúde financeira. Conclui-se que existem factores obscuros que interferem na análise de concessão de crédito influenciando nos riscos e, consequentemente, nos resultados financeiros do Banco.

PALAVRAS-CHAVE: análise de crédito; risco; empréstimos bancários

RESUMO: Este artigo teve como propósito compreender como a análise de crédito feita na Instituição X influencia nos riscos de empréstimos bancários. Para tal, foi necessário entender o grau de conhecimento dos colaboradores sobre a importância das técnicas de análise de crédito, descrever como aplicam a técnica de 5Cs e avaliar o modelo de índices económicos e financeiro. A metodologia utilizada foi do tipo descritivo com enfoque qualitativo onde por meio de uma entrevista

INFLUENCE OF CREDIT ANALYSIS ON BANK LOAN RISKS: CASE OF FINANCIAL INSTITUTION X (2021-2023)

ABSTRACT: The purpose of this article was to understand how the credit analysis carried out at Institution X influences the risks of bank loans. To this end, it was necessary to understand the degree of knowledge of employees about the importance of credit analysis techniques, describe how they apply the 5Cs technique and evaluate the economic and financial index model. The

methodology used was descriptive, with a qualitative approach, in which semi-structured interviews with two employees and documentary research enabled data to be collected and analyzed using a content technique through categorization. The results show that, although employees are aware of the process, the institution has approved inappropriate requests, compromising its financial health. It is concluded that there are obscure factors that interfere in the analysis of credit granting, influencing the risks and, consequently, the Bank's financial results.

KEYWORDS: credit analysis; risk; bank loans

1. INTRODUÇÃO

As instituições bancárias desempenham um papel fundamental na economia de um país, funcionando como intermediárias entre os poupadores e os tomadores de empréstimos, o que facilita a circulação de dinheiro e promove o desenvolvimento económico (Gameiro & Sousa, 2010). Através da captação de depósitos, Gaspar (2014) afirma que os bancos não apenas proporcionam uma forma segura para os cidadãos e empresas armazenarem suas economias, mas também transformam essas economias em crédito disponível para aqueles que necessitam de financiamento para investir em novos projectos, expandir negócios ou adquirir bens. Esse processo de intermediação financeira é crucial, pois ajuda a impulsionar o consumo e o investimento, que são essenciais para o crescimento económico.

Não obstante, estas instituições lidam constantemente com a possibilidade de inadimplência, que pode ser influenciada por diversos factores, como crises económicas, desemprego, flutuações de mercado e mudanças nas taxas de juros (Santos, 2000). Quando os empréstimos não são pagos, as perdas podem ser significativas, afectando não apenas o banco, mas também a confiança do sistema financeiro como um todo. Por isso, é fundamental que as instituições desenvolvam técnicas eficazes para avaliar a capacidade de pagamento dos tomadores de crédito e identificar potenciais riscos antes de conceder empréstimos.

Em Moçambique, a análise de crédito enfrenta desafios únicos que podem impactar a eficácia desse processo. O país é caracterizado por uma economia em desenvolvimento, onde muitos cidadãos e pequenas empresas possuem pouco ou nenhum histórico de crédito, dificultando a análise de risco. Além disso, a informalidade do mercado de trabalho e a instabilidade económica podem agravar a situação, tornando os bancos mais cautelosos na concessão de empréstimos.

Nos últimos tempos, o Banco X tem enfrentado um cenário preocupante em relação aos empréstimos concedidos, resultando em prejuízos financeiros. Essa situação pode ser atribuída, a deficiência no uso das principais técnicas de crédito (5Cs e Índices Financeiros). Assim, surge a questão: Como a Análise de crédito feita na Instituição X influencia nos riscos de empréstimos bancários?

O objectivo do artigo é de compreender como a análise de crédito feita na Instituição X influência nos riscos de empréstimos bancários. Para tal foi necessário avaliar o grau de conhecimento dos colaboradores sobre a importância das técnicas de análise de crédito, descrevendo como são aplicadas e avaliar a técnica do modelo de índices.

Esta investigação se propõe a preencher uma lacuna existente na literatura nacional, que muitas vezes carece de estudos que ajustem as práticas das técnicas de análise à realidade do mercado moçambicano. Uma análise de crédito eficaz ajuda a promover a inclusão financeira, permitindo que pessoas e empresas com histórico de crédito variado tenham acesso a empréstimos e financiamentos. Isso pode impulsionar o desenvolvimento económico local, estimulando o empreendedorismo e a geração de empregos. Por outro lado, uma análise inadequada pode resultar em desigualdades, excluindo indivíduos e pequenos empresários que poderiam contribuir de maneira significativa para a economia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos básicos: crédito, risco e análise de crédito

A palavra crédito tem vários significados, dependendo do contexto do qual se esteja tratando. Para Santos (2013), num sentido restrito, o crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento. Pereira (2000) define como um instrumento de política financeira a ser utilizado por uma empresa na venda a prazo de seus produtos ou por um banco comercial, por exemplo, na concessão de empréstimo, financiamento ou fiança. A função do crédito, conforme Pereira (2000), diz respeito à captação de recursos junto aos agentes económicos com posição orçamentária superavitária, e financiamento das necessidades de investimento e consumo dos agentes com situação orçamentária deficitária, e esse tem sido o papel histórico dos bancos.

De acordo com o dicionário, Pereira (2017) afirma que o risco é sinónimo de perigo, correr risco é definido como estar exposto a perigo. Do ponto de vista comum, o risco é estar vulnerável a algum perigo que possa ocorrer. Deste modo, é fácil fazer a analogia para o risco de crédito, isto é, o credor correr o perigo de o devedor não liquidar a sua dívida (Pereira, 2017). Carvalho (2009) refere que o risco se define pela “probabilidade de ocorrência de eventos cujas consequências reduzem as perspectivas de concretização de objetivos delineados para uma determinada variável, seja esta financeira ou não.” (Carvalho, 2009:37). Alcarva (2011), menciona que o risco de crédito está relacionado com a perda por falta de liquidação do empréstimo, ou seja, o risco do devedor do empréstimo não cumprir com o seu dever de pagar, ou mesmo incumprimento do contrato propriamente dito, pelo devedor.

Gaspar (2014), Gitman (2010), Silva (2013) e Batista (2004), referem que a análise de crédito é um processo que envolve a reunião de todas as informações disponíveis a respeito de um tomador de crédito, que pode ser pessoa física ou jurídica, com o objectivo de decidir

sobre a concessão ou não de crédito para o solicitante. Schrickel (2000) menciona que a análise de crédito envolve a habilidade de tomada de decisão de crédito, envolto por um cenário de incertezas e constantes mudanças e informações incompletas. Esta habilidade depende da capacidade de analisar de forma lógica situações, não raro, complexas, e chegar a uma conclusão prática e factível de ser implementada. A experiência e o poder de julgamento fornecerão maior segurança no momento da análise, como relatam Caouette, Altman e Narayanan (1999 cit. em Pereira, 2017) que a análise clássica de crédito é um sistema que depende do julgamento subjectivo de profissionais treinados.

2.2. Métodos de avaliação do risco de crédito

De acordo com Carvalho (2009), um modelo de avaliação de risco de crédito deve ter como características a capacidade de analisar e avaliar todas as diferentes espécies de risco de crédito de uma carteira; deve ser adequado e rápido; deve ser adaptável a todos os tipos de crédito apresentados pelo banco; deve ser baseado em informação estatisticamente importante acerca dos créditos históricos. Em qualquer modelo poderão ocorrer erros de decisão que poderão levar a decisões incorrectas, como conceder crédito a clientes que não pagam, o que acarretam grandes custos com cobranças e recuperação da dívida ou recusar o crédito a clientes que cumprem com as suas obrigações e assim o banco perder possíveis lucros (Caiado & Caiado, 2008).

Para Santos (2000), as empresas recorrem a duas técnicas para a realização da análise de crédito: a técnica subjectiva baseada no julgamento do analista de crédito e a técnica objectiva baseada em procedimentos estatísticos. O processo de análise de crédito subjectivo, por definição, envolve decisões individuais quanto à concessão ou recusa do crédito. Neste cenário, a decisão do analista de crédito é baseada na experiência adquirida deste, em sua sensibilidade e nas informações adquiridas. De acordo com Gitman (2010), o julgamento subjectivo efetuado pelos analistas de crédito é um dos insumos básicos à decisão final de crédito.

2.2.1 Técnica de “C’s do Crédito”

Brigham e Weston (2000), Gitman (2010) e Silva (2013) pontuam que as informações necessárias para a análise subjectiva da capacidade financeira são conhecidas como “C’s do Crédito”, que são: carácter, capacidade, capital, colateral e condições.

A. Carácter: O cliente é avaliado através da organização do negócio, número de empregados, número de anos de actividade, volume de negócios e reputação da própria organização e de quem a representa (Carvalho, 2009). Corroborando, Gitman (2010) relata que o carácter está relacionado à idoneidade do cliente frente ao mercado de crédito e que, para análise desse critério, o credor deve estar de posse de informações históricas de seus clientes (externa e interna), que evidencie a intensão de pontualidade do cliente.

B. **Capacidade:** O tomador de crédito deverá comprovar a sua capacidade financeira apresentando formalmente as informações solicitadas pelas instituições de crédito. Quanto ao cliente é analisada a competência e aptidão para administrar o negócio assim como se o negócio que se pretende efectuar com o crédito concedido tem meios para no futuro gerar lucros (Carvalho, 2009).

C. **Capital:** O cliente deverá possuir liquidez, pelo que esta variante avalia a disponibilidade do património líquido do devedor e os seus recursos para fazer face às dívidas. Quanto ao crédito é importante que se certifique a sustentabilidade de no futuro o devedor possuir rendimentos positivos. Relativamente às organizações é necessário acompanhar a evolução do fundo de maneo e do cash-flow (Carvalho, 2009).

D. **Colateral:** Para Santos (2012), esse critério refere-se à riqueza patrimonial dos clientes composta por bens¹ (móveis e imóveis) e aplicações financeiras. Para diminuir os riscos é necessário ter garantias do lado do tomador. Portanto, trata-se de um método de serve de segurança para assegurar o recebimento futuro da dívida do cliente em caso de incumprimento (Carvalho, 2009).

E. **Condições:** De acordo com Schrickel (2000) e Santos (2012), na análise de crédito deve ser avaliado o ambiente macroeconómico em que o cliente está envolvido através do modelo das cinco forças de Porter, nomeadamente, do ambiente concorrencial (rivalidade entre empresas), do poder negocial dos clientes, do poder negocial dos fornecedores, da ameaça de novas entradas e da ameaça dos produtos substitutos.

2.2.2 Modelo dos indicadores económico-financeiros

As informações das demonstrações financeiras são de grande importância para diversas partes interessadas que necessitam regularmente de medidas relativas acerca do desempenho da empresa. A palavra -chave aqui é relativa, pois esta análise se baseia no uso de índices, ou valores relativos. Segundo Gitman (2010), a análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa. Os insumos fundamentais para a análise de índices são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial pois através desde mapas conseguiu extrair os dados financeiros relevantes (Gitman, 2010; Neves, 2012).

Existem cinco categorias principais de índices: liquidez, actividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado (Brigham & Weston, 2000; Gitman, 2010; Neves, 2012). Para atender os propósitos centrais do estudo, vamos abordar 4 categorias.

1. A vinculação de bens móveis e imóveis aos contratos de crédito é prática comum no mercado financeiro, apesar da dificuldade de transformá-los em caixa.

A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas. A liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa — a facilidade com que pode pagar suas contas em dia (Das neves, 2012). Como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio (Brigham & Weston, 2000; Gitman, 2010).

Os índices de actividade medem a velocidade com que diversas contas se convertem em vendas ou caixa — entradas ou saídas (Gitman, 2010). No que se refere às contas do circulante, as medidas de liquidez costumam ser inadequadas porque as diferenças entre a composição dos activos circulantes e os passivos circulantes podem afectar significativamente sua ‘real’ liquidez. Assim, é importante ir além das medidas de liquidez geral e avaliar a actividade de contas específicas do circulante. Segundo Brigham e Weston (2000), há diversos índices disponíveis para medir a actividade das principais contas do circulante, inclusive estoques, contas a receber e contas a pagar. Também pode ser empregada a eficiência do uso do activo total (Gitman, 2010).

A situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. De modo geral, o analista financeiro está mais preocupado com as dívidas de longo prazo porque estas comprometem a empresa com uma série de pagamentos contratuais ao longo do tempo. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos contratuais (Gitman, 2010). Como os direitos dos credores devem ser satisfeitos antes da distribuição de lucros aos accionistas, investidores existentes e em potencial dão muita atenção à capacidade da empresa de amortizar suas dívidas.

Há muitas medidas de rentabilidade. Tomadas em seu conjunto, essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de activos ou o investimento dos proprietários. Se não houvesse lucro, uma empresa não atrairia capital externo. Proprietários, credores e administradores dão muita atenção à expansão dos lucros por causa da grande importância que o mercado lhes atribui (Santos, 2012; Gitman, 2010).

Rácios	Equação	Interpretação
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de atender os PC com o AC
Liquidez Reduzida	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de atender os PC sem depender de Inventários
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de atender os PC apenas com a disponibilidade
Giro do Activo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Activo Total}}$	Eficiência em gerar venda a partir dos activos totais
Endividamento	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Activo Total}}$	Proporção do ativo financiada pelos credores da empresa
Índice de Cobertura de juros	$\frac{\text{Lucro antes de juros e impostos}}{\text{Juros}}$	Capacidade de atender os pagamentos de juros
Retorno do activo total	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Activo total}}$	Capacidade do activo em gerar lucro líquido

Quadro 1: Rácios Financeiros

Fonte: Brigham e Weston (2000)

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Os métodos utilizados neste trabalho relativamente à abordagem é a pesquisa qualitativa de carácter descritiva quanto ao objectivo, e no que se refere aos procedimentos foi utilizado o método de estudo de caso.

A pesquisa qualitativa é escolhida quando se busca entender fenómenos (procedimentos usados na avaliação de crédito bancário de modo a reduzir o risco de prejuízos financeiros) a partir da perspectiva dos envolvidos (analista e gestor de crédito do banco x), priorizando a riqueza de detalhes e a profundidade das informações. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa se destina a captar a realidade social em sua complexidade, considerando a subjectividade e a contextualização dos fenómenos. A abordagem descritiva é pertinente porque descreveu os procedimentos usados pelos analistas para a concessão e análise de crédito. Gil (2008) enfatiza que ela se destina a retratar as características de determinado fenómeno ou grupo Recorreu se ao método do estudo de caso, (banco X) que, segundo Stake (2012), é definido como observar, analisar e compreender, a partir do terreno, aquilo que acontece, o modo como acontece, as lógicas e as finalidades que as revelam.

Por meio de uma entrevista semi estruturada, aplicada a 2 colaboradores que pertencem ao sector de crédito do balcão Y do Banco X e análise documental, realizada com base nas demonstrações financeiras da empresa A, foi possível colectar dados relevantes para atender os propósitos da pesquisa. As entrevistas foram tratadas com recurso à análise do conteúdo, onde a partir do corpus identificou-se dimensões de análise retomando a perspectiva de Bardin (1977). Assim, foram criadas 3 categorias que se relacionam com os objectivos do estudo (apêndice).

O Banco X é uma importante instituição financeira do País. Desde sua criação, tem se destacado por sua actuação dinâmica no mercado, oferecendo uma ampla gama de produtos e serviços, que vão desde contas correntes e poupança até crédito pessoal, hipotecário e soluções para empresas. Ao longo das últimas duas décadas, passou por diversas mudanças e expandiu suas operações, adaptando-se às demandas do mercado e às necessidades dos clientes. Hoje, o Banco é reconhecido como uma das principais instituições do país, conhecido por sua inovação, solidez e compromisso com a satisfação do cliente. Porém, actualmente, está registando uma alarmante elevação no número de clientes inadimplentes, o que tem gerado prejuízos significativos para as operações. Essa realidade levanta questões cruciais sobre a eficácia de análise de crédito.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Técnicas de análise de crédito

Sobre a Q1, os colaboradores reconhecem a importância dos 5Cs na avaliação do crédito. A aplicação desse modelo tende a garantir que os clientes da empresa paguem, sem necessidade de pressão, segundo os termos acordado. De acordo com Gitman (2010), esta metodologia oferece uma estrutura que permite às instituições financeiras avaliar de forma abrangente a capacidade de um tomador de crédito em honrar suas obrigações, assegurando uma análise bem fundamentada e a mitigação de riscos associados.

As respostas da Q2 reflectem a importância dos índices, indicando como eles servem como uma base sólida para a tomada de decisões nas instituições bancárias. Conforme Gitman (2010) e Neves (2012), os índices financeiros não apenas reflectem o desempenho passado de uma empresa, mas também oferecem uma previsão sobre sua estabilidade futura. Adicionando, Neves (2012), afirma que ao avaliar indicadores financeiros, os bancos não apenas reduzem riscos também aprimoram sua estratégia de concessão de crédito.

4.2. Perfil da Técnica dos 5Cs

Relativamente a Q3, as respostas demonstram a relevância da pesquisa *online* como um primeiro passo para entender a reputação de um cliente em potencial, destacando o valor do *networking* e da comunicação directa com outros profissionais, o que é consistente

com estudos que mostram que a reputação é fundamentada não apenas em informações disponíveis publicamente, mas também nas percepções e experiências compartilhadas por outros. Santos (2012) relata que o carácter está relacionado à idoneidade do cliente frente ao mercado de crédito e que o credor deve estar de posse de informações históricas de seus clientes (externa e interna).

Respondendo a Q4, os entrevistados reconhecem que a análise da capacidade de pagamento é crucial para a concessão de crédito responsável, pois envolve um exame detalhado da situação financeira do tomador, assegurando que não se sobrecarregue com dívidas além de sua capacidade de pagamento. Conforme Carvalho (2009), a capacidade deve demonstrar o potencial do cliente em conseguir meios para pagar, na sua totalidade, o crédito.

Analisando as respostas da Q5, sublinhasse que a avaliação do património e dos investimentos em uma análise de crédito é vital. De modo a cumprir com as suas obrigações financeiras o cliente deverá possuir liquidez, pelo que esta variante avalia a disponibilidade do património líquido do devedor e os seus recursos para fazer face às dívidas. De acordo com Gitman (2010), é importante avaliar se o potencial cliente possui um investimento significativo.

As respostas da Q6 reforçam a importância de avaliar a liquidez e a estabilidade evidenciando que a escolha dos activos colaterais não deve ser feita de forma arbitrária, mas sim baseada em análises criteriosas. Portanto, trata-se de um método de serve de segurança para assegurar o recebimento futuro da dívida do cliente em caso de incumprimento (Carvalho, 2009). As garantias também estão ligadas a liquidez, quanto mais rápido elas se transformarem em dinheiro por um valor justo mais esta garantia irá valer para o credor (Gitman, 2010; Neves, 2012).

Em relação a Q7, segundo os participantes, as organizações são atingidas por factores externos (aumento das taxas de juros, inflação e instabilidades) que intervêm no seu funcionamento e desempenho, pelo que é imprescindível efectuar uma avaliação e, consequentemente, dos factores que interferem directamente com a organização. Gitman (2010), evidencia que existem factores externos que influenciam a capacidade de o cliente reembolsar o empréstimo.

4.3. Avaliação do Modelo de Índices financeiros

As respostas da Q8 mostram como os índices de liquidez são instrumentos essenciais para a avaliação do risco na análise de crédito por parte dos bancos, pois reflectem a capacidade de fazer frente a obrigações financeiras em situações adversas. Como um precursor comum de dificuldades financeiras é uma liquidez baixa ou em declínio, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio (Brigham e Weston, 2000; Gitman, 2010).

Conforme as respostas da Q9, a eficiência na gestão de activos é uma variável fundamental que se relaciona directamente com a saúde financeira e operacional de uma organização, uma vez que promove a maximização do retorno sobre os investimentos

realizados (Brigham e Weston, 2000; Gitman, 2010). Empresas que avaliam continuamente a eficiência de seus activos tendem a se destacar no cenário competitivo.

No concernente a Q10, as respostas indicam que o nível de endividamento é um dos principais indicadores de risco na análise de crédito, pois reflecte a capacidade de uma entidade de honrar suas obrigações sem comprometer sua estabilidade financeira. Quanto maior o endividamento, maior o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar esses pagamentos (Gitman, 2010).

As respostas da Q11 reflectem a importância dos índices de rentabilidade na avaliação do risco associado a um tomador de crédito, demonstrando como a análise financeira pode impactar tanto a concessão de crédito quanto as condições oferecidas. Conforme Brigham e Weston (2000) e Gitman (2010), a rentabilidade é um dos principais indicativos da capacidade de uma empresa honrar suas dívidas, influenciando directamente a percepção do risco de crédito por parte das instituições financeiras. Investidores e credores frequentemente correlacionam altas taxas de retorno com menores probabilidades de inadimplência (Gitman, 2010; Neves, 2012).

Segundo os resultados da entrevista realizada com os dois colaboradores, ambos demonstraram terem um conhecimento sólido sobre o processo de análise de crédito bancário. No entanto, apesar desse conhecimento teórico sobre o processo, a instituição tem enfrentado dificuldades na recuperação dos créditos concedidos nos últimos meses. A análise das possíveis causas para esse cenário indica que o conhecimento dos colaboradores pode não estar sendo aplicado na íntegra durante as avaliações de crédito.

Aplicação do modelo

Com esta pesquisa foi possível, através de mapas contabilísticos da empresa A, calcular os índices económicos e financeiros.

Dado	2021	2022	2023
Disponibilidades	720.604,91	790.451,73	819.291,91
Clientes	2.775.028,57	2.902.445,51	3.769.223,20
Inventários	1.737.148,03	1.991.877,52	2.311.502,52
Activo corrente	5.232.781,51	5.684.774,76	6.900.017,63
Total do Activo	8.301.113,49	10.081.771,44	11.934.233,92
Passivo corrente	4.923.634,44	5.559.047,17	6.811.595,54
Total de Passivo	4.407.688,23	4.783.967,04	6.463.953,42
Vendas	9.022.082,77	10.901.382,19	12.753.453,38
Resultados operacionais	1.023.539,26	1.194.654,71	1.633.243,96
Gastos financeiros	400.000,00	620.000,00	940.000,00
Resultados líquidos	112.310,36	126.950,93	142.354,47

Quadro 2: Dados para análise de índices financeiros (Valores em metcais)

Fonte: Central do Banco X

Mediante os dados apresentados no quadro, foi possível, através das fórmulas ilustradas no quadro 1, aplicar o modelo de análise de índices financeiros.

Rácios	2021	2022	2023	Resultado Final
Liquidez Corrente	1,06	1,02	1,01	Fraco desempenho económico e financeiro no período de 2021 a 2023
Liquidez Reduzida	0,71	0,66	0,67	
Liquidez Imediata	0,15	0,14	0,12	
Giro do Activo	1,09	1,08	1,06	
Endividamento	53,10%	47,45%	54,16%	
Índice de Cobert. Juros	2,56	1,93	1,74	
Retorno do activo total	1,35%	1,26%	1,19%	

Quadro 3: Índices Financeiros

Fonte: Autores

Segundo o quadro 3, o pedido de concessão de crédito feito pela empresa não deveria ser aprovado pelos seguintes motivos:

- A empresa teria dificuldades de cumprir com suas obrigações correntes. Essas responsabilidades financeiras só seriam atendidas mediante a venda de inventários e o recebimento total das contas de seus devedores, o que em termos práticos é quase impossível. Portanto, a empresa não teria capacidade de pagar as contas apenas com as disponibilidades e as contas por receber ou com a venda dos inventários. Um outro ponto preocupante, é a perda gradual da sua capacidade de atender estes pagamentos financeiros.
- A eficiência com que a empresa usa nos seus activos para gerar vendas pode ser ligeiramente aceitável mas com muitas cautelas devido a sua evolução negativa (1,09 para 1,06).
- Com a excepção do ano de 2022, a maior parte do capital provinha de terceiros mediante a contracção de dívidas (53, 10% em 2021 e 54, 16% em 2023). Com estes altos índices de endividamento, a empresa não teria formas adequadas para responder a novas dívidas.
- Em termos de rentabilidade, não seria de se esperar pois os altos custos operacionais e financeiros aliados a uma venda tímida, os resultados líquidos declinariam se com facilidades. Em 2021, em cada MZN 100 de activo a empresa lucrava 1,35% mas esta percentagem baixou para 1,19% mostrando incapacidade de continuar a operar saudavelmente.

Diante deste cenário, é quase incompreensível entender como foi possível os analistas, dotados de conhecimentos sólidos sobre a matéria, viabilizarem o pedido de concessão de crédito bancário por parte desta empresa.

Uma hipótese que pode explicar essa lacuna é a pressão por resultados. Em muitas instituições financeiras, os colaboradores podem se sentir compelidos a aprovar créditos rapidamente, visando o aumento imediato das metas de vendas, o que pode levar a uma análise superficial dos perfis dos clientes. Essa urgência em fechar negócios pode comprometer a rigorosidade na avaliação dos riscos associados a cada solicitação de crédito. Situações de fraudes e Irregularidades não podem ser descartados. Colaboradores podem aprovar empréstimos fraudulentos, beneficiando-se pessoalmente e colocando em risco a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A actividade bancária tem como principal função a concessão de crédito, pelo que a análise do risco de crédito mediante as técnicas de 5Cs e Índices Financeiros é indispensável para uma boa gestão. Assim, uma gestão eficaz desse risco permite a avaliação do grau de exposição demonstrado pela Instituição de Crédito. Atribui-se uma maior importância ao risco de crédito uma vez que este tem implícito o risco da contraparte incumprir com as suas obrigações financeiras, em tempo útil.

A colecta de informações relativos as demonstrações financeiras de uma empresa com base documental e as respostas das entrevistas realizadas com os colaboradores afectos no departamento de crédito, confrontados com o referencial teórico desenvolvido possibilitaram a execução do artigo sobre a análise de crédito bancário da Instituição estudada.

O estudo teve o objectivo responder como a análise de crédito feita na Instituição X influencia nos riscos de empréstimos bancários. E a resposta obtida foi de que apesar dos colaboradores envolvidos na operação possuírem conhecimentos sólidos sobre todo o processo, a análise de crédito não é feita de forma transparente. Portanto, é essencial que os processos de avaliação de crédito sejam acompanhados de uma supervisão rigorosa e que haja uma cultura de conformidade que valorize a objectividade nas análises, assegurando que as aprovações de crédito sejam feitas com base em critérios sólidos e fundamentados. Isso pode ajudar a prevenir decisões que comprometam a saúde financeira da instituição e garantam a segurança nas operações de crédito.

REFERÊNCIAS

- Assaf, N. (2003). *Finanças corporativas* (1.^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Ávila, F. F. (1992). *Análise avançada de crédito*. São Paulo: IBCB.
- Batista, S. (2004). *A gestão do crédito como vantagem comparativa*. (3^a ed.). Porto: Edição Vida Económica.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Blatt, A. (1999). *Avaliação de Risco e Decisão de Crédito: Um Enfoque Prático*. São Paulo: Nobel.
- Brigham, E.F & Weston, J.F. (2000). *Fundamentos da Administração Financeira*. (10.^a ed.). São Paulo: Makron books.
- Bogdan, R. O.; Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Ed. Porto. pp. 75-78.
- Caiado, A. & Caiado, J. (2008). *Gestão de Instituições Financeiras*. (2.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo
- Carvalho, P. V. (2009). *Fundamento da Gestão de Crédito*. Lisboa: Editora Sílabo.
- Caquette, J. B.; Altman, E. I. & Narayanan, P. (1999). *Gestão do risco de crédito – o próximo grande desafio financeiro*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Cruz, M.; Quental, A.; Henriques, A. (2010). *A Gestão do Risco nas Empresas do PSI* 20.
- Das Neves C. J. (2012) - *Análise e Relato Financeiro – Uma Visão Integrada da Gestão*. Texto Editores, Lda. (5^a ed). Alfragide.
- Gameiro, I. M. & Sousa, J. (2010). *O Impacto da Política Monetária nas transações financeiras das empresas e dos particulares em Portugal*, Banco de Portugal, Boletim Económico, Verão.
- Gaspar, C. (2014). *Risco de crédito. A importância da gestão de carteiras de crédito*, Inforbanca 100, 41-43.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. (2010). *Princípios de administração financeira*. (12.^a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e Formas de Uso*. Cascais: Principia Editora.
- Santos, J. O. (2000). *Análise de crédito: empresas e pessoas físicas*. São Paulo: Atlas.
- Santos, J. O. (2012). *Análise de crédito segmentos: empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária*. (5^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Schricketl, W.K. (2000). *Análise de Crédito: concessão e gerência de empréstimos*. São Paulo: Atlas

Securato, J. R. (2002). Crédito: análise e avaliação do risco. São Paulo: Saint Paul.

Silva, J. P. (2013). Gestão e Análise de Risco de Crédito. (8ª ed.) São Paulo: Atlas.

Stake, R. (2012). A Arte da Investigação com Estudos de Caso. Lisboa. (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste.

Pereira, R.I A.B. (2017). Modelos de avaliação de risco de crédito nas Instituições. (2ª ed.) São Paulo: Atlas.

Yin, R. (1994). Case Study Research: Design and Methods - 2ª Ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

APÊNDICE

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
Técnicas de análise de crédito	Técnica dos 5Cs	Q1: Pode descrever como a técnica dos 5Cs ajuda em uma decisão de concessão de crédito em sua instituição?
	Modelo de Índices financeiros	Q2: Qual é a importância dos índices financeiros na avaliação de risco de crédito para as instituições bancárias?
Perfil da Técnica dos 5Cs	Carácter	Q3: Como investiga a reputação de um cliente em potencial e que fonte de informação utiliza?
	Capacidade	Q4: Como avalia a capacidade financeira de um tomador de crédito antes de conceder um empréstimo?
	Capital	Q5: Que tipo de informações sobre o capital, como património líquido ou investimentos, costuma solicitar ou observar na análise de crédito?
	Colateral	Q6: Como determina a adequação dos activos que serão oferecidos como colateral?
	Condições	Q7: De que forma as condições económicas actuais influenciam suas decisões de crédito?
Avaliação do Modelo de Índices financeiros	Liquidez	Q8: De que maneira os bancos utilizam índices de liquidez na análise de crédito?
	Gestão de activos	Q9: Qual a importância de analisar a eficiência na gestão de activos?
	Endividamento	Q11: Qual é o papel dos índices de endividamento na análise de crédito?
	Rentabilidade	Q12: Como os índices de rentabilidade influenciam a percepção de risco de um tomador?